

## Procedimento Operacional Padrão Nº 2

### Imóveis Especiais

Emissão – 19/01/2018  
Última revisão – 29/05/2024

#### 1. Objetivo

Manter baixa a infestação e produção de formas adultas do mosquito *Aedes aegypti* em locais que, pelas suas características, podem favorecer a disseminação de vírus, em virtude da permanência ou circulação de grande número de pessoas.

#### 2. Escopo

Imóveis selecionados para trabalho diferenciado como Imóvel Especial (IE), em função das características identificadas quando do preenchimento de Ficha de Cadastro e Avaliação de Imóveis.

#### 3. Competência

Atividade de responsabilidade municipal.

#### 4. Indicação

Atividade deve ser realizada de forma rotineira durante o ano todo. Considerando-se a natureza dos mesmos, em sua maioria de prestação de serviços, deve-se envolver os responsáveis pelo imóvel no desenvolvimento das ações de controle e eliminação de criadouros. Dessa forma, devem ser indicadas pessoas ou estruturas existentes (brigadas, CIPA, etc.) para manter o local em condições adequadas. Cabe ao executor da pesquisa, a verificação da conformidade do local e apontamento das irregularidades encontradas. Esses imóveis devem ser trabalhados com periodicidade trimestral, podendo ser repetida em espaço menor de tempo para verificação do cumprimento de alguma medida recomendada.

## 5. Procedimentos

Devido à distribuição desse tipo de imóvel por todo o espaço territorial do município, a necessidade de transporte de material adequado para a realização da atividade, deve-se prever a formação de equipes motorizadas para este fim. A quantidade de equipes deve ser definida em função da quantidade de imóveis a serem trabalhados no mês, tomando-se por base o rendimento médio de 4 IEs/Equipe/dia. A composição da equipe deve ser definida em função da complexidade do trabalho nos imóveis, sendo recomendado no mínimo dois agentes por equipe.

Ao chegar no imóvel, identificar-se junto ao responsável solicitar acompanhamento da pessoa incumbida da execução das ações. Fazer a vistoria em toda a área ocupada pelo imóvel, coletando uma amostra de cada recipiente com larva, ou seja, não deve ser feito "pool" de recipientes. Anotar separadamente cada recipiente onde for coletada amostra, visando fornecer informações sobre a positividade dos tipos de recipientes e do imóvel. Para a coleta da amostra, deve-se transferir para a bacia de coleta a maior quantidade possível de larvas do recipiente e a partir daí, transferir para a tubeta cerca de 20 larvas tomadas ao acaso.

Complementar as ações com o tratamento focal dos recipientes. Entregar ao responsável pelo imóvel o relatório das condições encontradas e recomendações de condutas para correção de problemas identificados. É importante estabelecer prazo para cumprimento dessas recomendações e agendar retorno para verificação de sua implementação.

Em situação de transmissão, devido ao potencial desses imóveis de amplificar a transmissão, deve ser avaliada a possibilidade de utilização de nebulização costal, mesmo nos imóveis fora das áreas delimitadas.